



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar supostas irregularidades envolvendo o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), ocorridas entre os anos de 2003 e 2015, relacionadas à concessão de empréstimos suspeitos e prejudiciais ao interesse público. - CPIBNDES

REQUERIMENTO N.º , DE 2015

(Do Senhor Miguel Haddad)

Requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado de CONVOCAÇÃO, do empresário JOSÉ CARLOS BUMLAI, como testemunha, para prestar esclarecimentos referentes a matéria contida no Jornal Valor Econômico, de 22 de outubro do corrente ano, que trata do financiamento do BNDES de mais de R\$ 300 milhões para a Usina São Fernando.

Senhor Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (§ 3.º do art. 58 da CF/88), legais (art. 2.º da Lei 1.579/52) e regimentais (arts. 35 a 37 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados) de regência, requeremos seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado de CONVOCAÇÃO do empresário JOSÉ CARLOS BUMBAI, como testemunha, para prestar esclarecimentos referentes a matéria contida no Jornal Valor Econômico, de 22 de outubro do corrente ano, que trata do financiamento do BNDES de mais de R\$ 300 milhões para a Usina São Fernando, e das garantias exigidas e aceitas pelo Banco.

JUSTIFICATIVA

Dado o teor da matéria veiculada no Jornal Valor Econômico, de 22 de outubro do corrente ano, que trata do financiamento do BNDES de mais de R\$ 300 milhões para a Usina São Fernando ir ao encontro do escopo desta Comissão Parlamentar de Inquérito, entendemos fundamental a presença do empresário JOSÉ CARLOS



CÂMARA DOS DEPUTADOS

BUMLAI para prestar esclarecimentos sobre como obteve financiamento de mais de R\$ 300 milhões do BNDES em favor da sua empresa, assim como quais foram as cláusulas do contrato firmado.

Segue matéria:

22/10/2015 às 05h00 4

Usina de cana de Bumlai está à beira da falência

Por Fabiana Batista e Cristiano Zaia | De São Paulo e Brasília



A Justiça do Mato Grosso do Sul deve decidir nas próximas semanas se decreta ou não a falência da Usina São Fernando, localizada no Mato Grosso do Sul e controlada pelo empresário José Carlos Bumlai, mencionado por delatores na operação Lava-Jato como possível intermediário em licitação que teria desviado recursos da Petrobras. O pedido foi

feito pelo maior credor da empresa, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que tem a receber mais de R\$ 300 milhões, um quarto da dívida da São Fernando, estimada em R\$ 1,2 bilhão.

O pedido de falência foi protocolado na 5ª Vara Cível de Mato Grosso do Sul no dia 3 de agosto. À época, as parcelas em atraso com o BNDES somavam R\$ 18 milhões. Procurado, o banco de fomento confirmou o pedido e justificou que foi feito dada a "inadimplência da empresa com os compromissos assumidos na recuperação". Depois do BNDES, o maior credor da São Fernando é o Banco do Brasil, que tem a receber R\$ 81 milhões da usina.

Conhecido no agronegócio pela produção pecuária, Bumlai entrou no setor sucroalcooleiro em 2007 durante o "boom do etanol", período de euforia com o biocombustível e que teve como um entusiasta o próprio Lula, presidente do país à época e amigo do pecuarista. Naquele momento, não somente a família Bumlai se aventurou no setor, mas uma dezena de empresas, muitas estrangeiras, fizeram apostas de milhões de dólares em etanol e perderam muito dinheiro.

A crise do setor sucroalcooleiro, que abateu também a São Fernando, teria afetado o negócio de criação de gado da família, que chegou a ser dona de 150 mil cabeças no início da década passada. Propriedades da família, tais como fazendas e imóveis urbanos, foram dadas como garantias aos empréstimos contraídos pela usina. Em uma eventual decretação de falência, os bens serão transferidos à massa falida, para pagamento dos credores.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

A São Fernando é controlada por duas holdings, a São Marcos Energia e a São Pio Empreendimentos e Participações, que têm como administradores os filhos de José Carlos, Guilherme e Maurício Bumlai.

Uma liderança política do Mato Grosso do Sul, que acompanhou toda a ascensão e o declínio dos negócios de João Carlos Bumlai, conta que agricultores da região de Dourados que arrendavam terras para o cultivo de cana-de-açúcar usada na produção da usina São Fernando têm tantos pagamentos a receber dele que não estão mais renovando os contratos firmados com a empresa. Estima-se que os produtores locais chegaram a arrendar cerca de 70 mil hectares para a usina. "A situação financeira da usina está muito ruim, não estão adubando mais as lavouras de cana arrendadas e estão com vários pagamentos atrasados", disse a fonte, que preferiu falar em condição de anonimato.

A dívida extraconcursal, ou seja, contraída pela usina após a entrada da empresa em recuperação judicial, em abril de 2013, está na casa dos R\$ 350 milhões, a maior parte com fornecedores, conforme a administradora judicial da São Fernando, a Vinícius Coutinho Consultoria e Perícias.

No ano passado, o Sindicato Rural de Dourados tentou fechar um acordo com Guilherme Bumlai, um dos filhos do pecuarista, para renegociar dívidas que a empresa contraiu com os arrendatários. Cada produtor da região que arrendava propriedades para a São Fernando têm em média seis meses de pagamentos atrasados a receber.

Há relatos de que inclusive o grupo empresarial de Bumlai usava os contratos de arrendamento como garantia para levantar financiamentos junto a bancos, prática incomum no setor agropecuário. Na prática, usava o nome dos produtores para tomar empréstimos rurais e girar sua atividade produtiva.

"Ele já esteve entre os maiores pecuaristas do país no passado, mas hoje tem vendido muita cabeça de gado e vem se desfazendo inclusive de bens para pagar as dívidas com a usina. Nuca mais foi visto nos grandes leilões no Estado", disse a liderança política.

Quando entrou no setor sucroalcooleiro, Bumlai não foi sozinho. Tinha como sócio o Grupo Bertin, com 50%. Em 2011, dois anos depois de a usina entrar em operação, o parceiro do ramo de infraestrutura e que também detinha frigoríficos, vendeu sua participação. O Bertin, no entanto, se mantém como o controlador de um outro grupo de usinas de cana-de-açúcar em dificuldades financeiras, a Infinity Bioenergia, há seis anos em recuperação judicial



CÂMARA DOS DEPUTADOS

A São Fernando vai tentar evitar a falência. A empresa já reconheceu perante o titular da 5ª Vara Cível de Mato Grosso do Sul, o juiz Jonas Hass Silva Júnior, que não consegue cumprir o cronograma de pagamento de seus credores. A estratégia da defesa, feita pelo escritório Dias Carneiro Advogados, foi a de pedir a realização de uma nova assembleia para aprovar um outro plano.

A Justiça, neste momento, está recebendo depoimento das partes envolvidas no processo para subsidiar sua decisão. Ainda que seja aceita a realização de uma nova assembleia, a São Fernando pode ir à falência caso os credores não aceitarem o novo plano. Fontes do mercado acreditam que tudo caminha para esse desfecho.

O relatório final da administradora Vinícius Coutinho Consultoria e Perícias deve ser entregue à Justiça até o início de novembro. O advogado da administradora, Pedro Mévio Coutinho, diz que pesa a favor da empresa o fato de ainda estar operando e gerando empregos. Segundo ele, o pagamento dos salários dos cerca de 2 mil funcionários está em dia, assim como os débitos trabalhistas contraídos antes da recuperação judicial. A moagem de cana da usina, no entanto, está em declínio. Com capacidade para 4,5 milhões de toneladas, a unidade processou ano passado 2,4 milhões, e, nesta temporada, foram 1,6 milhão até setembro.



Diante do exposto entendemos essencial esta Comissão convocar o empresário JOSÉ CARLOS BUMLAI, como testemunha, para prestar esclarecimentos sobre o financiamento do BNDES de mais de R\$ 300 milhões contraído pela Usina São Fernando.

Sala das Sessões, em 22 de outubro de 2015.

Deputado Federal Miguel Haddad